

# POESIA DESCALÇA

Viver é negócio muito perigoso... (GRANDE SERTÃO: VEREDAS)

Nº 110 - Ano 11 - Recife, janeiro a março de 2010 - Distribuição gratuita

## DOS PRIMEIROS ROMANCES

Éramos bem jovens  
E ela mais generosa  
Me dava de presente  
Lenços perfumados  
Comprava pipoca voadora  
E confeitos mel de abelha  
Antes do cinema  
Fácil fazer alguém  
Feliz

Também me beijava  
Com um pouco de sorvete na boca  
Com sua boca toda  
Botava a mão  
Dentro de minha calça  
Segurava minha felicidade

Depois, vieram os invejosos  
E me contaram  
Que a moça era muito falada.  
Todos.  
A sociedade e seus valores...

Nunca me importei  
Nem me tornei um cínico!  
Afinal, conviver no amor  
Jamais será um eterno conto de fadas.  
Mais dia, menos dias,  
Surgirão as agruras:  
A seiva do poeta!

Deus sabe,  
Essa parte do meu passado  
Não virou uma estátua de sal,  
Apesar dos invejosos!

Cresci  
Aprendendo a lidar com os acusadores.

**JOCA DE OLIVEIRA**  
(ianomangue@elogica.com.br)

## ECCE HOMO

Saiam da minha frente  
matem-se  
morreram-se  
deixem livre  
o meu campo de visão

Me entristece conceber  
a semelhança que nos une na semente  
quem é que pode  
ser feliz se vendo gente

Portanto  
saiam da minha frente

**ERICKSON LUNA** in memoriam

A vida é uma peça que preparam na  
gente...(Regina Guerreiro, Editora e  
Consultora de Modas)

## RUMO AO SUMO

Disfarça, tem gente olhando.  
Uns, olham pro alto,  
Cometas, luas, galáxias.  
Outros, olham de banda,  
Lunetas, luars, sintaxes.  
De frente ou de lado,  
Sempre tem gente olhando,  
Olhando ou sendo olhado.

Outros olham para baixo,  
Procurando algum vestígio  
Do tempo que a gente acha,  
Em busca do espaço perdido.  
Raros olham para dentro,  
Já que dentro não tem nada.  
Apenas um peso imenso,  
A alma, esse conto de fada.

**PAULO LEMINSKI**

## PEDIDO

**Poupe-me  
O  
Sonho louco:**

**A permanência**

**EUNICE ARRUDA  
(À Beira)**

## VIAGEM

**Deu um treco  
No teco-teco.  
BALAU**

**LEIA  
"DE CARA"**

Não procure entender, viver ultrapassa todo  
entendimento. **CLARICE LISPECTOR**



Pense no Haiti, Reze pelo Haiti...  
**CAETANO VELOSO**

## GOIABA BICHADA (A Humberto Felipe)

Estou só e triste. Por que não estaria? Aqui é a  
Casa do Estudante de Engenharia.

Nestas manhãs, preguiças leviatãs, retinas  
enfaradas, olheiras profundas e o nariz escorrendo  
o muco dos sonhos desesperados.

Isolado como um velho, nesta Casa que tanto  
hospeda, um temor que medra e diz: *cuidado,  
rapaz, com os inspetores nos corredores do teu  
quarto!* Assaz sufocado, abro a janela das árvores  
taciturnas. Não sei como findei por gostar delas.  
Tudo nesta Casa se coaduna.

Onde estão os fulanos com seus sonhos  
algebricamente postos em coordenadas, sonhos  
trigonométricos? Os revolucionários de estufa  
decerto já estão na escola, praticando a ilusão. O  
lado Beirute do meu peito descansa fatigado no  
peitoral, de metralhadora em mira. Ainda nem  
sabe ou sequer cogita por qual Deus morrerá  
kamikase.

Um enorme espirro. Sim, seja esta Casa uma  
Cuba. Que me pode dar o mundo se eu sou tão só?  
Velhas sombras que não sabem um raio, quartos  
cheios de noite sonham, na era da informática,  
soluções românticas e eu sou.

\*\*\*

O olhar persegue o movimento. Uma mulher. O  
frescor de uma moça. Eu, vento errante pela rua.  
Tudo normal: os estudantes contra o governo, as  
flores virando frutos ou alegrias sem motivo das  
moças, as moças se tornando mulheres femininas  
formosas... e flores murchas depois. Manguês,  
sangue, enjôos, abortos, fome, flechas untadas,  
como esta cidade me identifica!

**WILSON VIEIRA**  
(jwvieira@br.inter.net)

(trecho de **FRUTOS DE ARRIBAÇÃO**, livro  
inédito)

<p>A carne está sempre em busca da essência do Verbo, por isso estamos sempre de volta, nessa busca contínua da verdade através da Literatura, mais da Poesia em especial. Porque não podemos ficar aqui parados, no dizer de Raul... E a Poesia, se não resolve o nosso dia-a-dia, nos preenche de idéias e sentimentos.</p>	<p><b>É tempo de o Sabiá</b> Preencher manhãs e tardes Com o ritmo de seu canto</p> <p>É tempo de ninhos quentes De namoro apaixonado De incubar ovos férteis Cuidar do filho indefeso Alimentá-lo com desvelo E treiná-lo para os vôos Que é meta de toda ave</p> <p>É tempo também de o homem Abrir cubículos da alma E permitir que a luz Atinja seu núcleo em cheio Para que o novo ciclo Que irrompe com a estação Fecunde-se de eternidade</p> <p>É tempo de um viver novo Quer no corpo quer na alma Sem temer fardo pesado Que deforma todo o andaime É tempo de esquecer Que há dor, maldade e ódio E por um momento ao menos <b>Transformar-se em Sabiá</b></p> <p style="text-align: right;"><b>MANOEL CARDOSO</b> in ÍNVIAS VEREDAS</p>	<p style="text-align: center;"><b>RECIFE OLINDA</b></p> <p style="text-align: center;">No ônibus Um bólido urbano (juridicamente pobre) Trafega insensível Uma rica humanidade Caras de paisagem Corpos em casa Emoções comportadas Um mundo de ninguém Assaltos imaginários Realidades subtraídas Medos insondáveis Taras de bolso Avenidas de luxúrias Ruas frustradas Praças fantasmas E duas cidades Flor e fruto Homem e mulher Que não vão nem vêm Fim da linha Memória atropelada Estação sem futuro</p> <p style="text-align: center;"><b>JUAREIZ CORREYA</b></p>
<p><b>GOLPE DE VISTA</b></p> <p>da varanda do apartamento</p> <p>Recife é eterno. quase moderno</p> <p>– tirante o fato de que estou no décimo sexto andar e não enxergo bem à distância –</p> <p>dizem, há poesia em tudo da elegância planar à desigualdade social</p> <p>mas os que acordam cedo chafurdados no cidade-subúrbio enxergam bem e não pensam como eu</p> <p style="text-align: center;"><b>DIONE BARRETO</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>PARA NÃO ESQUECER</b></p> <p style="text-align: center;">Comemoramos o dia <b>8 de março – Dia Internacional da Mulher</b> – com esta frase de <b>ROSA LUXEMBURGO</b>: Quem não se movimenta não sabe das cadeias que nos prendem</p>	<p style="text-align: center;"><b>OS MENINOS</b></p> <p style="text-align: center;">Os meninos são dessa cidade, Não há como camuflá-los. Eles a demarcaram Com suas fezes e urinas. São senhores das praças, Viadutos, marquises. Onde o Recife não os quer E a perdição abriga. Nas noites tenebrosas caçados. Negros, arredios, atormentados Como exus-molambos Nas esquinas, encruzilhadas.</p> <p style="text-align: center;"><b>CHICÃO</b></p>
<p><b>NOTA NADA POÉTICA:</b> Repudiamos a agressão de alguns vândalos que se dizem torcedores do Náutico, pelo espancamento de jovens interioranos, na saída do jogo <b>Náutico X Ypiranga</b>. É injustificável a atitude desse grupo que, daqui pra frente, não deveria usar o nome de Torcida Organizada. O <b>Timba</b> não merece. Nós sugerimos nomes mais adequados à essa facção: <b>TALIBANDO, AL PANCADA</b>, etc. O jogo é na bola, Cambada!!</p>	<p><b>DO DESCARTE</b></p> <p>Penso, Logo Desisto!</p> <p><b>(VALMIR JORDÃO)</b> .....</p>	<p style="text-align: center;"><b>PRESENÇA</b></p> <p style="text-align: center;">Aqui estou: Os olhos arrancados, O peito sangrando, O corpo cravado De pergunta e medo.</p> <p style="text-align: center;">Aqui estou: Sem ter vida, Sem sangue, Sem caminho por onde Possa um dia aportar.</p> <p style="text-align: center;">Aqui estou: Já não, já não sou. Já não penso. Já não faço meu preço. Aqui morro. Aqui estou.</p> <p style="text-align: center;"><b>ANTÔNIO OLÍVIO RAMOS</b> <b>(in memoriam)</b></p>
<p><b>EM NOSSO SOL SE INSTALA O INIMIGO</b></p> <p>Em nosso sol se instala o Inimigo se afirma em cada passo que o renega em nossas águas seu negror navega se esconde em nossa vinha e em nosso trigo.</p> <p>Ao próprio Amor domina o Inimigo ao torná-lo mais dócil em paixão cega. A nossa inteira vida a ele se apega e contra ele é vão qualquer abrigo.</p> <p>Das nossas próprias ânsias se sustenta dos nossos próprios gritos se arrebata e sua teia é tão longa quanto lenta.</p> <p>Sempre belo se veste de gerânios e jovem como a luz - que não tem data - nos sepulta nos seus subterrâneos.</p> <p style="text-align: center;"><b>ÂNGELO MONTEIRO</b> Fonte: livro, <b>O Exílio de Babel</b>, 1990</p>	<p>Quem não quer sofrer, nasce morto.</p> <p><b>(DITADO POPULAR)</b> .....</p> <p><b>HAI KAI DAVÉRICO</b></p> <p>As caveiras São todas iguais, Apenas um pêlo que as reveste E nada mais</p> <p><b>BETO QUIRINO</b> .....</p> <p>E às pessoas que eu detesto, diga sempre que eu não presto, que meu lar é um botequim...</p> <p style="text-align: center;"><b>NOEL ROSA –</b> <b>100 ANOS</b></p>	